

Súmula do Relatório

- No mês em causa a **precipitação média** ocorrida no território do Continente foi de 4.5 mm, inferior ao valor médio normal 1971-2000 (13.8 mm); A região Norte foi a que registou mais precipitação, cerca de 58% em relação ao valor normal, enquanto nas regiões a sul do território do Continente os valores foram muito baixos, não se verificando sequer precipitação em diversos locais;
- A **precipitação acumulada** conserva-se, no ano hidrológico 2011/2012, em 60% do valor normal acumulado de outubro a julho (referência 1971/2000);
- A **situação de seca meteorológica manteve-se**, o que é normal tendo em conta que os meses de verão são caracterizados por precipitações mensais médias baixas; Em 31 de julho, a percentagem do território em **seca fraca era de 1%, 15% em moderada, 26% em severa e 58% em extrema**;
- A **capacidade de água no solo** utilizável pelas plantas diminuiu na 2ª quinzena de julho em todo o território;
- As **bacias hidrográficas** apresentavam níveis de armazenamento inferiores aos valores médios para o mês de julho (1990/91 a 2010/11), com exceção das bacias do Ave, Mondego, Guadiana e Mira;
- As **campanhas de rega** a partir das barragens hidroagrícolas decorrem em condições normais, excetuando-se Odivelas, Silves, Lagoa e Portimão - em que se têm conseguido soluções para assegurar as necessidades hídricas - e Lucefecit que atingiu o nível crítico, tendo sido já implementada uma segunda fase do Plano de Rateio, mas para a qual estão a ser preparadas operações para ultrapassar os problemas;
- Comparando o registo de 2012 para o período de janeiro a julho com o período homólogo do ano anterior, a produção de **energia hídrica** foi 62% inferior, o que implicou um aumento de 129% de importação de energia elétrica;
- O ponto de situação em termos de estado de evolução das atividades agrícolas é o seguinte:
 - **Prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras:** prosseguem as operações de corte, secagem e enfardamento dos fenos. Mantém-se o recurso a alimentos grosseiros armazenados e a concentrados, embora em

menor quantidade. As previsões continuam a apontar para quebras significativas nas produtividades/produções das culturas forrageiras, dos prados e das pastagens, apesar da recuperação ocorrida durante o período em que choveu. No Alentejo e no Algarve, os prados e pastagens naturais de sequeiro encontram-se, na sua grande maioria, esgotados. No que se refere às culturas em regadio a situação é ligeiramente melhor;

- **Cereais de outono/inverno:** as colheitas estão concluídas na maioria das zonas de produção e confirmam-se as quebras na produção de grão para a generalidade dos cereais, por redução de área semeada e quebra de produtividade. Em algumas zonas a sua qualidade é inferior à normal. Muitas searas apresentam um desenvolvimento irregular, tendo sido algumas desviadas para outros fins, que não a produção de grão (fenação ou pastoreio direto);
- **Culturas de primavera/verão:** O **milho de regadio** no Norte apresenta um desenvolvimento vegetativo heterogéneo em algumas zonas, na região de Lisboa e Vale do Tejo a sua evolução é boa, no Alentejo progride bem nas zonas em que os recursos hídricos são adequados e no Algarve perspetivam-se produtividades normais. O **milho de sequeiro** tem um estado vegetativo debilitado. O **arroz** no Alentejo apresenta uma situação semelhante à do milho de regadio;
- **Culturas hortícolas:** verifica-se em geral diminuição de área e dificuldade de germinação, o que poderá determinar quebra de produção;
- A **batata de sequeiro** regista diminuição de produção e a **de regadio** diminuição de área e tubérculos de menor calibre, mas de boa qualidade;
- **Tomate para indústria:** as plantas apresentam um bom aspeto vegetativo, tendo ocorrido redução de área no Alentejo;
- **Fruteiras:** nas pomóideas verificaram-se dificuldades na floração/polinização e no vingamento do fruto, com quebra de produtividade nas macieiras (exceto em Lisboa e Vale do Tejo) e nas pereiras; a maçã Bravo de Esmolfe deverá vir a registar quebra de produção relevante na Região Centro; quanto às prunóideas, nomeadamente a cereja,

o pêssego e a ameixa, na maioria das zonas apresentam quebras significativas de produção;

- **Citrinos:** no Algarve, a colheita na maior parte dos pomares de citrinos das variedades mais tardias encontra-se terminada; A quebra de produção face a um ano normal varia entre 15 e 30% e os frutos apresentam calibre pequeno;
- **Vinha:** recuperou o atraso do desenvolvimento vegetativo, mas apresenta evolução irregular, havendo variedades onde ocorreu algum desavinho; Em algumas zonas registar-se-ão quebras de produtividade, em outras não;
- **Olival:** De um modo geral as condições climatéricas provocaram nos olivais de sequeiro deficiente vingamento do fruto e mesmo a sua queda, prevendo-se diminuições relevantes na produção; no olival regado a situação é normal;
- **Apicultura:** De um modo geral houve necessidade de reforçar a alimentação artificial das abelhas nos primeiros meses do ano, dada a ausência de floração de espécies vegetais essenciais para esta atividade, e, posteriormente, pelo facto de a chuva, ventos fortes e variações bruscas da temperatura terem impedido a saída das abelhas das colmeias; a produção de mel sofreu quebras significativas;
- As **reservas hídricas** das explorações agrícolas que se encontram fora dos perímetros de rega públicos, estão no geral abaixo do nível do ano anterior, dado que a acumulação de água foi baixa e houve necessidade de regar as culturas num período em que, em condições normais, não seria necessário; Desta forma, as disponibilidades são variáveis ao longo do território, existindo, de um modo geral, ainda água nos poços e furos, charcas e pequenas albufeiras, mas tornando obrigatório o racionamento e maior eficiência no seu uso. São de salientar situações como a do Alentejo, onde as pequenas albufeiras e charcas se encontram praticamente esgotadas, e a o Baixo Mondego, já com carências hídricas;
- Em termos de **fitossanidade**, no âmbito do Serviço Nacional dos Avisos Agrícolas, não se registaram situações graves e, em particular, relacionadas com a seca;

- Os **abastecimentos alternativos de água para consumo humano** permaneceram com um comportamento regular face ao observado em outros anos, não refletindo os efeitos da seca;
- O **índice meteorológico de risco de incêndio** agravou-se substancialmente desde o início do mês de julho, atingindo os valores mais elevados na terceira semana; O ano de 2012 registou quase 1,5 vezes mais área ardida do que a média dos últimos dez anos, especialmente de matos; O Distrito de **Faro** apresentou o maior valor de área ardida (22201 ha), sendo também preocupante a situação nos distritos de **Braga e Bragança**;
- Por fim, e no que diz respeito a medidas para mitigação dos efeitos da seca, importa realçar que no mês de julho foram implementados os seguintes apoios, a acrescer aos que se encontravam já em vigor:
 - Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas (adiantamento de 70%): pagamento efetuado a 30 de julho de 2012;
 - Apoio financeiro para compensação pelos custos de energia (vulgarmente Eletricidade verde): medida continua em preparação;
 - Linha de crédito (extensão a outros sectores que não a pecuária extensiva): medida continua em preparação;
 - Prorrogação do prazo até dia 15 de setembro (portaria 226-A/2012 publicada Dr nº 148, 1ª série de 1 de Agosto) para dispensa ou diferimento de pagamento de contribuições à Segurança Social, de julho a outubro de 2012;